



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CAICE/CSA-CE



RELATÓRIO FINAL

Resultados da Autoavaliação de Desempenho Docente (Instrumento IA-3)

Análise do Centro de Educação referente ao segundo semestre de 2024

Santa Maria, novembro de 2025

EQUIPE TÉCNICA

Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação (CAICE/CSA-CE)

CAMPUS Santa Maria/Centro de Educação

MEMBROS DA CAICE/CSA-CE

Professora Daniele Rorato Sagrillo (Coordenadora)

Professora Tania Micheline Miorando

Professora Fabiane Adela Tonetto Costas

Professor Gabriel dos Santos Kehler

TAE Gléce Kursawa Cóser

TAE Diego Stigger Marins

TAE Karina Oliveira de Freitas

Discente Denise Angela Wunder Della Flora

Discente Anthony Scapin

Professor José Luiz Padilha Damilano (Consultor)

RESPONSÁVEL TÉCNICO

TAE Charlene do Nascimento Loreto

EQUIPE DE APOIO

TAE Diego Stigger Marins

CONTATOS

Endereço: Prédio 16, sala 3152, Bairro Camobi, 97105-900, Santa Maria

Fone: (55) 3220 8435

E-mail: caiceufsm@ufsm.br

Página: www.ufsm.br/caice

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVO.....	5
3. METODOLOGIA.....	5
3.1. Coleta de Dados e Caracterização da Amostra.....	5
3.2. Procedimentos de Análise Quantitativa.....	6
3.3. Procedimentos de Análise Qualitativa (Análise de Conteúdo).....	6
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	7
4.1. Análise Quantitativa: A Autopercepção em Números.....	7
4.1.1. Panorama Geral do Centro de Educação.....	7
4.1.2. Análise Descritiva por Quesito (Gráfico).....	9
4.1.3. Análise Comparativa da Participação por Departamento.....	10
4.2. Análise Qualitativa: A Voz Docente.....	11
4.2.1. Distribuição Geral dos Comentários: Categorização Inicial.....	11
4.2.2. Detalhamento Temático por Categoria: Críticas.....	12
4.2.3. Detalhamento Temático por Categoria: Elogios.....	13
4.2.4. Detalhamento Temático por Categoria: Sugestões.....	15
4.2.5. Detalhamento Temático por Categoria: Outros.....	16
4.3. Análise Integrada: Dialogando entre o "Quanto" e o "Porquê".....	17
4.3.1. Contextualizando as Altas Médias: O Que os Comentários Explicam.....	17
4.3.2. Identificação dos Pontos de Tensão e Consenso.....	17
5. CONCLUSÕES.....	18
5.1. Síntese dos Principais Achados.....	18
5.2. O Perfil do Corpo Docente: Reflexões sobre a Autoavaliação.....	19
5.3. Limitações do Estudo e Perspectivas Futuras.....	19
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – Comentários Gerais dos Docentes.....	22
APÊNDICE B – Instrumento de Autoavaliação de Desempenho Docente.....	25

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados da Autoavaliação de Desempenho Docente (Instrumento IA-3), referente ao segundo semestre de 2024, no Centro de Educação da UFSM. O estudo se baseia nas 95 autoavaliações submetidas por um total de 27 docentes, representando uma taxa de participação de 20%. O objetivo principal é fornecer um diagnóstico formativo sobre a autopercepção docente, utilizando uma metodologia mista que integra análises quantitativas (estatística descritiva) e qualitativas (análise de conteúdo). A análise quantitativa revela um cenário de autoavaliação muito positivo, com médias gerais consistentemente altas (superiores a 9,6 em uma escala de 10) em todos os quesitos, indicando um elevado grau de confiança dos professores em suas práticas. A análise qualitativa, baseada em 44 comentários, complementa essa visão, revelando um discurso docente equilibrado entre Elogios (34,1%) e Críticas (34,1%). Os principais temas que emergiram foram o reconhecimento do êxito das disciplinas, críticas à sistemática repetitiva do processo de avaliação e sugestões de aprimoramento na estrutura curricular. O principal achado deste relatório é a percepção de um corpo docente que se autoavalia de forma excelente, mas que também está profundamente consciente e engajado com os desafios institucionais e contextuais que impactam seu trabalho. Os comentários oferecem um diagnóstico valioso sobre os pontos de tensão na prática docente, que podem ser objeto de ações de melhoria pela gestão do Centro de Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório se insere no contexto do processo de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conduzido pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA/CE). Alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e em diálogo direto com as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, este processo adota uma perspectiva eminentemente formativa e participativa.

A abordagem formativa busca gerar diagnósticos que informem a tomada de decisão e promovam a reflexão sobre as práticas pedagógicas e institucionais, com o objetivo de qualificar de forma contínua o trabalho desenvolvido no Centro. A natureza participativa se expressa pela adesão voluntária dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos em educação), cuja percepção constitui a fonte primária de dados para este estudo. Este documento representa, portanto, um esforço de sistematização e análise da voz docente, visando oferecer um subsídio relevante para a gestão e para a própria comunidade acadêmica em seus processos de reflexão e desenvolvimento.

2. OBJETIVO

O **objetivo geral** deste relatório é analisar e interpretar a autoavaliação de desempenho dos docentes que atuam no Centro de Educação, referente ao segundo semestre de 2024. O intuito é fornecer um diagnóstico abrangente, baseado nas percepções dos próprios professores, que possa subsidiar a gestão do Centro e dos departamentos na reflexão sobre as práticas pedagógicas e no planejamento de ações de desenvolvimento e apoio ao corpo docente.

De forma **específica**, este trabalho busca:

1. Apresentar de forma integrada os resultados quantitativos (estatística descritiva) e qualitativos (análise de conteúdo), destacando tanto o panorama geral do Centro de Educação quanto às particularidades observadas na análise comparativa entre os departamentos.
2. Identificar, a partir da autoavaliação dos docentes, os aspectos da prática pedagógica percebidos como consolidados e de alta qualidade.
3. Apontar, com base nos comentários qualitativos, os principais desafios, preocupações e sugestões do corpo docente em relação ao seu trabalho, ao contexto institucional e aos processos de avaliação.
4. Construir uma análise que conecte os achados com as metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSM, oferecendo um panorama claro que possa ser utilizado de maneira formativa por gestores e pelo próprio corpo docente em seus processos de reflexão contínua.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste relatório foi desenhada para garantir uma análise detalhada e multidimensional dos dados, combinando abordagens quantitativas e qualitativas de forma complementar. Este desenho metodológico está em alinhamento com a natureza diagnóstica e formativa do processo de avaliação institucional do Centro de Educação.

3.1. Coleta de Dados e Caracterização da Amostra

Os dados foram coletados por meio do Instrumento IA-3 (Autoavaliação de Desempenho Docente), aplicado de forma online e com participação voluntária. O universo de pesquisa para o segundo semestre de 2024 compreendia **135 docentes** vinculados ao Centro de Educação e convidados a participar.

A amostra total do estudo é composta por **27 docentes respondentes**, o que representa uma **taxa de participação geral de 20%**. Este grupo submeteu um total de **95 questionários preenchidos**, referentes às diversas disciplinas que ministraram no período. A amostra inclui professores dos quatro departamentos do

Centro de Educação — Departamento de Políticas e Gestão Educacional (DPGE), Departamento de Educação Especial (DEDE), Departamento de Fundamentos da Educação (DFUE) e Departamento de Metodologia do Ensino (DMEN) —, além de contar com a participação de docentes de outras unidades que também atuam em disciplinas no Centro, refletindo a natureza interdisciplinar do ensino.

Por se tratar de uma amostragem não probabilística por adesão (ou por conveniência), os resultados refletem as percepções do grupo de respondentes. Embora não permitam uma generalização estatística para a totalidade do corpo docente, os dados oferecem uma descrição relevante e valiosa, com profundidade suficiente para subsidiar a reflexão e a gestão.

3.2. Procedimentos de Análise Quantitativa

A frente quantitativa do estudo concentrou-se nas respostas de escala de pontuação do instrumento. As notas, originalmente coletadas em uma escala de 1 a 6, foram convertidas para uma escala de 0 a 10 para fins de padronização e melhor interpretabilidade. A opção "Não Sei" foi tratada como uma categoria separada e sua frequência foi contabilizada para cada quesito.

Para sumarizar os dados, foram empregadas técnicas de estatística descritiva, com o auxílio do software R (RStudio). As principais medidas utilizadas incluem:

- **Medidas de Tendência Central:**
 - **Média:** Para identificar o valor médio de autoavaliação para cada quesito.
 - **Mediana:** Para identificar o ponto central da distribuição de notas, sendo uma medida robusta a valores extremos.
 - **Moda:** Para identificar a nota que ocorreu com maior frequência em cada quesito.
- **Medidas de Dispersão:**
 - **Desvio Padrão:** Para analisar a variabilidade ou a dispersão das notas em torno da média. Um desvio padrão baixo indica maior consenso nas respostas.
- **Contagem de Frequência:** Para analisar a ocorrência de cada nota na escala e, especificamente, para contabilizar a frequência da opção "Não Sei".

A análise foi realizada em dois níveis: uma análise consolidada para o Centro de Educação como um todo e uma análise comparativa da taxa de participação entre os departamentos.

3.3. Procedimentos de Análise Qualitativa (Análise de Conteúdo)

A frente qualitativa analisou as respostas das questões abertas do instrumento IA-3, utilizando a metodologia da **Análise de Conteúdo**, conforme as

diretrizes de Laurence Bardin (2016). Como as manifestações textuais concentraram-se em um único espaço, os comentários gerais, direcionou-se a análise para a identificação de temas transversais.

O processo seguiu três etapas cronológicas:

1. **Pré-análise:** Realização de uma leitura flutuante de todo o material textual para uma imersão nos dados e formulação das hipóteses iniciais. Nesta fase, o corpus foi organizado e preparado para a codificação.
2. **Exploração do Material:** Codificação do corpus e agrupamento das unidades de registro em categorias temáticas, com base em critérios semânticos de classificação. As categorias (ex: Críticas, Elogios, Sugestões) e os subtemas emergiram diretamente do conteúdo dos comentários.
3. **Tratamento e Interpretação dos Resultados:** Realização da síntese e análise crítica das categorias para compreender os temas recorrentes no discurso docente. A frequência de cada categoria e subtema foi quantificada para identificar os focos de maior relevância.

A etapa final do trabalho consistiu na integração dos achados qualitativos com os quantitativos, buscando-se compreender como os temas levantados pelos professores em seus comentários contextualizam e aprofundam a autoavaliação numérica.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os dados coletados e analisados, dividida em três partes principais: a análise quantitativa, a análise qualitativa e, por fim, a integração de ambas. O objetivo é fornecer um panorama completo da autoavaliação docente no período estudado.

4.1. Análise Quantitativa: A Autopercepção em Números

A análise quantitativa consolidada, baseada nas **95 avaliações** submetidas pelos **27 docentes** respondentes, indica um altíssimo grau de autoavaliação positiva. Os dados revelam uma percepção de excelência na prática docente, com médias consistentemente elevadas em todos os quesitos avaliados.

4.1.1. Panorama Geral do Centro de Educação

A Tabela 1 a seguir resume as principais medidas de estatística descritiva para cada um dos cinco quesitos avaliados no instrumento IA-3.

Tabela 1 – Resumo das Medidas Estatísticas da Autoavaliação Docente

Quesito Avaliado	Média Geral	Mediana	Moda	Desvio Padrão	N de "Não Sei"
Aulas	9,84	10,0	10	0,55	5
Relação Docente-Discente	9,78	10,0	10	0,69	4
Plano de Ensino	9,78	10,0	10	0,72	4
Metodologia	9,70	10,0	10	0,84	7
Avaliação	9,65	10,0	10	0,88	4

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Descrição Detalhada da Tabela 1:

A tabela apresenta uma análise descritiva consolidada para os cinco quesitos do instrumento.

- A **primeira coluna, "Quesito Avaliado"**, lista as dimensões da prática docente que foram objeto de autoavaliação: "Aulas", "Relação Docente-Discente", "Plano de Ensino", "Metodologia" e "Avaliação".
- A **segunda coluna, "Média Geral"**, exibe a média aritmética das notas atribuídas pelos docentes em uma escala de 0 a 10. Observa-se que todas as médias são excepcionalmente altas, variando de 9,65 (para "Avaliação") a 9,84 (para "Aulas").
- A **terceira coluna, "Mediana"**, mostra o valor central da distribuição de notas. Para todos os cinco quesitos, a mediana é 10,0, indicando que pelo menos metade de todas as avaliações para cada item foram a nota máxima.
- A **quarta coluna, "Moda"**, revela a nota mais frequente. Assim como a mediana, a moda para todos os quesitos é 10, confirmando que a nota máxima foi a mais atribuída pelos docentes.
- A **quinta coluna, "Desvio Padrão"**, mede a dispersão das notas em torno da média. Os valores são consistentemente baixos, variando de 0,55 a 0,88, o que sinaliza um alto grau de consenso nas respostas e pouca variabilidade nas avaliações.
- A **sexta coluna, "N de 'Não Sei'"**, quantifica o número de vezes que os respondentes optaram por não avaliar um quesito. A frequência desta opção foi baixa em todos os itens, variando de 4 a 7 ocorrências, o que sugere que

os docentes se sentiram, em sua grande maioria, aptos a avaliar todos os aspectos de sua prática.

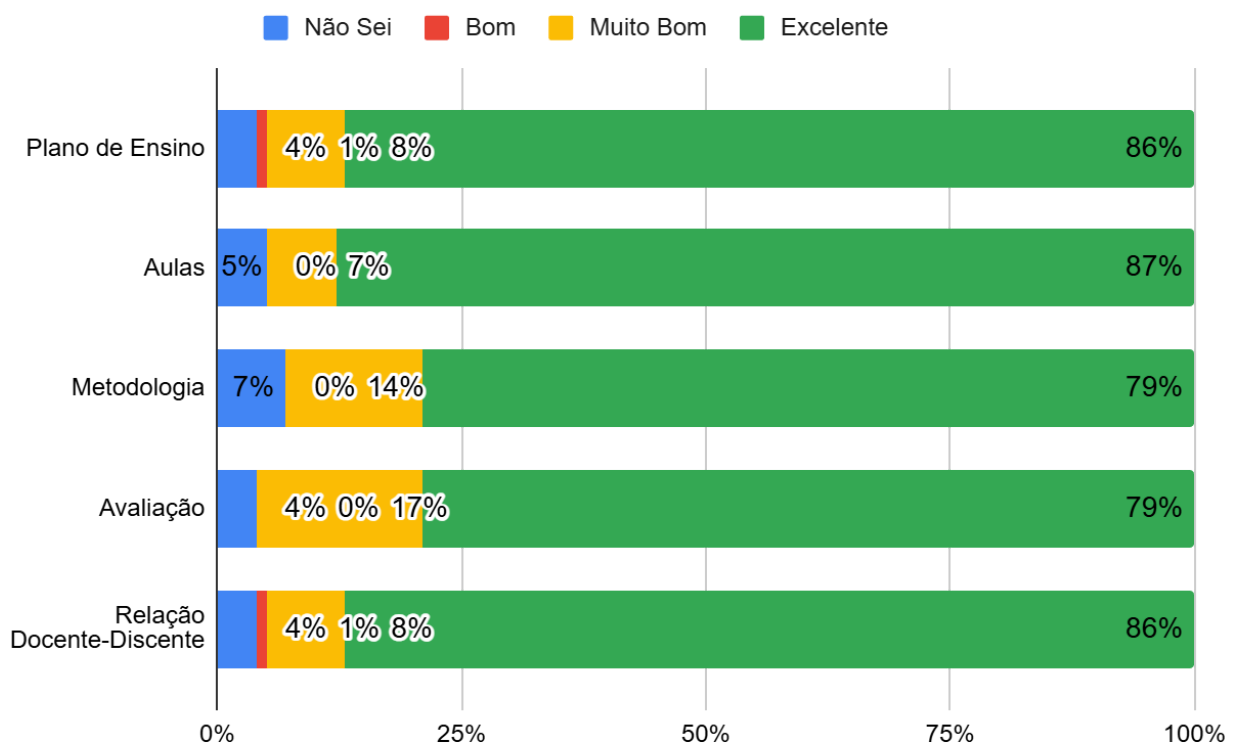
Análise da Tabela 1:

O conjunto de dados revela um cenário de autoavaliação extremamente positivo. A combinação de médias superiores a 9,65, mediana e moda iguais a 10, e um desvio padrão muito baixo, indica um consenso massivo em torno de uma autoavaliação de excelência. O quesito "Aulas" obteve a maior média (9,84), enquanto "Avaliação" obteve a mais baixa (9,65), embora a diferença seja mínima e ambas representem um patamar de alta qualidade.

4.1.2. Análise Descritiva por Quesito (Gráfico)

Para visualizar a composição dessas altas médias, o Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual das notas atribuídas para cada quesito.

Gráfico 1 – Composição Detalhada da Autoavaliação Docente por Quesito



Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise do Gráfico 1:

Este gráfico oferece uma visão muito mais rica e detalhada do que as médias isoladas. Ele não apenas confirma o cenário de autoavaliação de excelência, mas também revela nuances importantes:

1. **Dominância Absoluta da Nota Máxima:** A principal história que o gráfico conta é a esmagadora predominância da categoria **"Excelente (Nota 10)"** em todos os quesitos. Visualmente, a cor verde domina todas as barras, mostrando que o consenso massivo não é apenas em torno de notas altas, mas especificamente em torno da nota máxima.
2. **Identificação das Áreas de Maior Consenso:** Os quesitos **"Aulas" (87%)**, **"Plano de Ensino" (86%)** e **"Relação Docente-Discente" (86%)** são aqueles com a maior proporção de notas máximas, indicando que estas são as áreas de maior segurança e confiança percebida pelo corpo docente.
3. **Identificação das Áreas de Maior Reflexão:** Em contraste, os quesitos **"Metodologia" (79%)** e **"Avaliação" (79%)** são os que apresentam uma fatia ligeiramente menor de notas máximas e, conseqüentemente, as maiores fatias da categoria "Muito Bom" (14% e 17%, respectivamente). Isso não diminui a avaliação positiva, mas revela que **estas são as áreas onde existe uma maior diversidade de percepções**. São os pontos onde a reflexão sobre a prática é mais presente, corroborando a análise de que, mesmo dentro de um cenário de excelência, há espaço para aprimoramento e debate, especialmente no que tange às metodologias e formas de avaliação.
4. **Confiança na Avaliação:** A pequena e consistente fatia da categoria "Não Sei" em todas as barras (entre 4% e 7%) reforça a conclusão de que os docentes se sentem aptos e confiantes para avaliar todos os aspectos de sua prática.

4.1.3. Análise Comparativa da Participação por Departamento

A análise dos **dados de participação** é um indicador relevante do engajamento de cada unidade com o processo de avaliação. A Tabela 2 apresenta a adesão dos quatro departamentos do CE.

Tabela 2 – Taxa de Participação na Autoavaliação Docente por Departamento

Departamento	Participantes (N)	Respondentes (n)	Participação (%)
DFUE	19	5	26,3%
DEDE	23	5	21,7%
DMEN	37	7	18,9%
DPGE	17	2	11,8%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Descrição Detalhada da Tabela 2:

- A **primeira coluna, "Departamento"**, lista os quatro departamentos do Centro de Educação.
- A **segunda coluna, "Participantes (N)"**, indica o número total de docentes de cada departamento que foram convidados a participar da avaliação.
- A **terceira coluna, "Respondentes (n)"**, mostra o número absoluto de docentes de cada departamento que efetivamente submeteram ao menos um questionário.
- A **quarta coluna, "Participação (%)"**, calcula o percentual de respondentes em relação ao total de participantes, servindo como a principal métrica de engajamento.

Análise da Tabela 2:

A Tabela 2 revela variações significativas no engajamento entre os departamentos. O DFUE apresentou a maior taxa de participação (26,3%), ficando acima da média geral do Centro (20%). Em contrapartida, o DADE registrou a menor adesão (11,8%), com apenas dois docentes respondentes. DEDE e DMEN apresentaram taxas intermediárias. Essas diferenças sugerem a existência de distintas culturas avaliativas entre as unidades ou a presença de barreiras específicas (comunicação, tempo, etc.) que podem ter impactado a participação em alguns departamentos mais do que em outros.

4.2. Análise Qualitativa: A Voz Docente

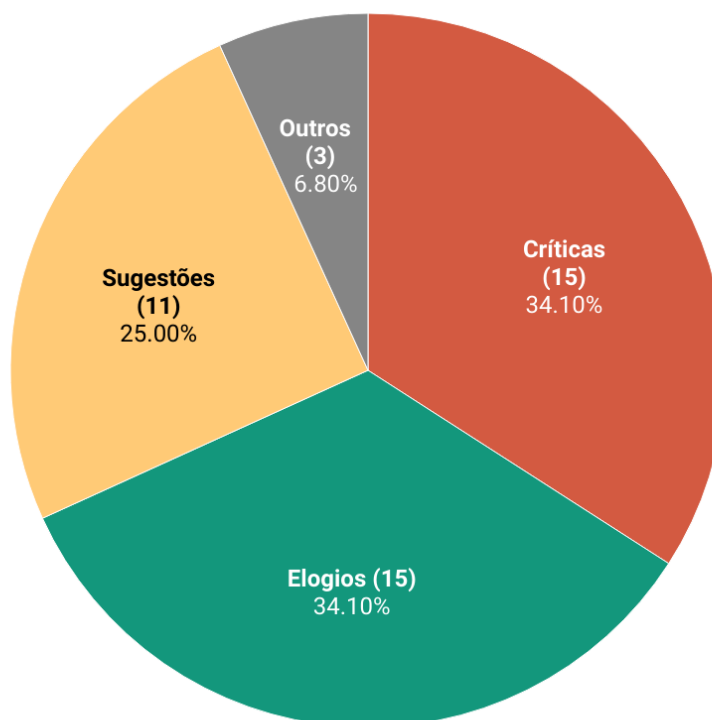
A análise qualitativa se debruçou sobre os **44 comentários** registrados nas questões abertas do instrumento IA-3. Diferentemente da uniformidade encontrada nos dados quantitativos, os comentários revelam um discurso docente rico, multifacetado e profundamente reflexivo. Embora a autoavaliação numérica seja predominantemente positiva, a análise textual mostra um corpo docente consciente e criticamente engajado com os desafios da docência, do contexto institucional e das próprias ferramentas de avaliação.

4.2.1. Distribuição Geral dos Comentários: Categorização Inicial

A primeira etapa da análise consistiu em classificar cada um dos 44 comentários em quatro categorias semânticas principais, que emergiram da leitura do material: **Críticas, Elogios, Sugestões e Outros**. Esta categorização inicial permite visualizar a natureza geral do feedback fornecido. O gráfico 2 apresenta a distribuição de frequência e o percentual de cada categoria.

Gráfico 2 – Distribuição Percentual das Categorias de Comentários da Autoavaliação Docente

■ Críticas (15) (34.10%) ■ Elogios (15) (34.10%) ■ Sugestões (11) (25.00%) ■ Outros (3) (6.80%)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise do Gráfico 2:

O achado mais notável é o **equilíbrio perfeito entre o volume de Críticas (15) e Elogios (15)**, cada um representando 34,1% do total de comentários. As Sugestões aparecem como um bloco robusto, com 25%, enquanto a categoria Outros é residual (6,8%).

As duas maiores e idênticas fatias (Críticas e Elogios) demonstram um corpo docente que, na mesma medida em que reconhece os pontos fortes e os sucessos de sua prática, também aponta de forma direta os desafios e os pontos de atenção. Isso revela um discurso maduro e complexo, que não se resume a uma única polaridade. A mensagem implícita para a gestão é clara: para cada ponto de atenção apontado, há um ponto de força de igual magnitude sendo reconhecido pela comunidade.

4.2.2. Detalhamento Temático por Categoria: Críticas

Aprofundando a análise da categoria **Críticas**, foi possível identificar quatro subtemas principais que organizam as preocupações dos docentes. A Tabela 3 detalha a frequência de cada tema.

Tabela 3 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Críticas" (N=15)

Subtema (Dentro de Críticas)	Frequência (N)	% desta Categoria
Sistemática da Avaliação (percepção de ser repetitiva)	8	53,3%
Inadequação do Modelo (para disciplinas específicas)	4	26,7%
Operacionalização (dificuldade em dinâmicas coletivas)	2	13,3%
Formato da Disciplina (carga horária concentrada)	1	6,7%
Total de Críticas	15	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 3:

A esmagadora maioria das críticas (80% somadas) foca no **próprio processo de avaliação**. O tema mais recorrente, com mais da metade das menções, é a percepção de que a **sistemática do instrumento IA-3 é repetitiva**. Um docente relata: *"A sistemática de autoavaliação adota uma estratégia muito repetitiva. Como docente, costumo agir da mesma forma em todas as disciplinas por mim ministradas. Acredito estar na hora de revermos a sistemática..."*. Em segundo lugar, aparece a crítica sobre a **inadequação do modelo de avaliação** para contextos específicos, como disciplinas de orientação, onde o formato do questionário não se aplicaria bem. As críticas restantes abordam desafios operacionais na condução das disciplinas. Este resultado fornece um feedback metodológico direto e valioso à própria Comissão de Avaliação.

4.2.3. Detalhamento Temático por Categoria: Elogios

A categoria **Elogios** agrupa os 15 comentários que destacam aspectos positivos, sucessos e pontos de força percebidos pelos docentes em sua prática. A

análise temática revelou quatro subtemas principais, conforme detalhado na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Elogios" (N=15)

Subtema (Dentro de Elogios)	Frequência (N)	% desta Categoria
Êxito da Disciplina (afirmação de sucesso geral)	7	46,7%
Engajamento e Ambiente Positivo (acolhimento, interesse)	5	33,3%
Qualidade do Instrumento (questionário bem elaborado)	2	13,3%
Resultados Concretos (trabalho efetivo, JAI)	1	6,7%
Total de Elogios	15	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 4:

Os elogios são predominantemente focados no **sucesso da atividade de ensino e no ambiente de sala de aula**, somando 80% da categoria.

- O subtema mais expressivo, com quase metade das menções, é o **"Êxito da Disciplina"**. Trata-se de afirmações diretas e recorrentes de que *"A disciplina foi realizada com êxito"*, indicando uma percepção geral de dever cumprido e de eficácia na condução do processo pedagógico.
- O segundo subtema mais relevante é o **"Engajamento e Ambiente Positivo"**. Os comentários destacam a boa receptividade e a postura ativa dos estudantes, como no relato de que os *"discentes mostraram-se acolhidos e interessados em seus estudos"*. Isso reforça a percepção de uma relação docente-discente saudável e produtiva, um dado que corrobora as altas notas quantitativas no quesito "Relação Docente-Discente".
- Um achado interessante é o subtema **"Qualidade do Instrumento"**. Com 13,3% das menções, os docentes elogiam o próprio questionário, afirmando que ele é *"adequado trazendo pontos relevantes para serem avaliados"*. Este é um feedback positivo direto sobre o trabalho da comissão, que contrasta com as críticas à sistemática, sugerindo que o conteúdo do instrumento é valorizado, ainda que seu método de aplicação seja questionado.

- Por fim, o subtema **"Resultados Concretos"** aponta para desdobramentos específicos do trabalho em sala de aula, como a produção de artigos e a apresentação em eventos acadêmicos (JAI), validando a eficácia da disciplina para além de seus próprios limites.

4.2.4. Detalhamento Temático por Categoria: Sugestões

A categoria **Sugestões** agrupa os 11 comentários de natureza propositiva, nos quais os docentes apontam caminhos para o aprimoramento das suas atividades ou do contexto institucional. A análise identificou três subtemas principais, majoritariamente focados em questões pedagógicas, conforme detalhado na Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Sugestões" (N=11)

Subtema (Dentro de Sugestões)	Frequência (N)	% desta Categoria
Revisão da Estrutura Curricular (TCC vs. Estágio, etc.)	5	45,5%
Revisão do Planejamento Acadêmico (Planos de Ensino/Aula)	4	36,4%
Melhoria Pessoal Docente (rever programas, etc.)	2	18,1%
Total de Sugestões	11	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 5:

As sugestões são quase que inteiramente voltadas para a dimensão pedagógica do trabalho docente, somando mais de 80% da categoria.

- O subtema de maior destaque, com 45,5% das menções, é a necessidade de uma **"Revisão da Estrutura Curricular"**. As sugestões aqui são estruturais e apontam para pontos de tensão no currículo, como a sobreposição de atividades demandantes. O comentário *"O TCC não deveria ser feito com os*

estágios, uma vez que os alunos têm dificuldades de lidar com mais de uma exigência simultânea" exemplifica a natureza desta preocupação.

- Com peso semelhante, o subtema **"Revisão do Planejamento Acadêmico"** (36,4%) foca nos instrumentos de planejamento. Há um debate sobre a obrigatoriedade e a função do Plano de Ensino versus o Plano de Aula, com sugestões para torná-los mais dinâmicos e menos burocráticos, como na proposta: *"Plano de Aula deveria ser compulsório mas Plano de Ensino deveria ser opcional"*.
- Por fim, o subtema **"Melhoria Pessoal Docente"** (18,1%) revela uma postura autocrítica e reflexiva, onde os próprios docentes expressam o desejo de aprimorar suas práticas. Comentários como *"Quero melhorar quanto ao programa da disciplina. Rever alguns tópicos..."* demonstram um engajamento contínuo com a qualificação do ensino, alinhado à percepção de excelência vista nos dados quantitativos.

4.2.5. Detalhamento Temático por Categoria: Outros

A categoria **Outros** agrupa os 3 comentários restantes que não expressam um juízo de valor claro (crítica, elogio ou sugestão), mas que servem para descrever ou contextualizar situações específicas. O propósito desta categoria é classificar manifestações puramente informativas, garantindo que todo o corpus seja analisado.

Tabela 6 – Distribuição dos Subtemas na Categoria "Outros" (N=3)

Subtema (Dentro de Outros)	Frequência (N)	% desta Categoria
Contextualização de Situação (disciplina com substituto, falta de info)	2	66,7%
Situação Específica (disciplina em nome de outro docente)	1	33,3%
Total de Outros	3	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), com base nos dados fornecidos pelo CPD/UFSM.

Análise da Tabela 6:

Os comentários nesta categoria são de natureza factual. Dois deles (66,7%) servem para contextualizar desafios operacionais, como *"Turma com XXX [situação específica]. Não tive qualquer informação sobre a situação da turma antes do primeiro dia de aula"*. Embora apresentado de forma descritiva, este tipo de comentário informa a análise sobre falhas de comunicação institucional. O comentário restante descreve uma situação administrativa específica. A categoria

"Outros", portanto, cumpre seu papel residual, agrupando comentários que, embora não avaliativos, fornecem contexto relevante para a compreensão do todo.

4.3. Análise Integrada: Dialogando entre o "Quanto" e o "Porquê"

Esta seção tem como objetivo central integrar os achados das análises quantitativa e qualitativa, buscando compreender como os temas levantados nos comentários (o "porquê") ajudam a contextualizar e aprofundar os dados numéricos (o "quanto"). A análise integrada revela um corpo docente que, embora se autoavaleie com notas de excelência, está profundamente ciente e engajado com os complexos desafios que permeiam seu trabalho diário.

4.3.1. Contextualizando as Altas Médias: O Que os Comentários Explicam

A análise quantitativa revelou um cenário de autoavaliação excepcionalmente positivo, com médias gerais superiores a 9,6 em todos os quesitos. A análise qualitativa enriquece e contextualiza essa visão. Os **15 comentários classificados como "Elogios"** funcionam como a contraparte narrativa desses números.

- **Validação da Excelência:** Quando os docentes se atribuem nota 10 em "Aulas" e "Relação Docente-Discente", os comentários qualitativos sobre o **"Êxito da Disciplina"** e o **"Engajamento e Ambiente Positivo"** oferecem a justificativa discursiva. A percepção de que *"a disciplina foi realizada com êxito"* e de que os discentes se mostraram *"acolhidos e interessados"* é a expressão verbal da nota máxima atribuída na escala.
- **A Reflexão como Motor da Qualidade:** A alta avaliação não parece ser fruto de uma percepção acrítica. As sugestões de **"Melhoria Pessoal Docente"**, como *"Quero melhorar quanto ao programa da disciplina"*, coexistem com as notas altas. Isso sugere que a qualidade percebida é um processo ativo e reflexivo, e não um estado passivo. O docente se avalia bem precisamente porque está em um processo contínuo de busca por aprimoramento.

4.3.2. Identificação dos Pontos de Tensão e Consenso

A integração das análises também permite identificar pontos onde há tensão entre a avaliação numérica e as preocupações expressas.

- **Tensão 1: A Crítica ao Instrumento:** O ponto de maior tensão é a crítica recorrente à **"Sistemática da Avaliação"**, considerada repetitiva por mais da metade dos críticos. Isso contrasta com o alto engajamento em preencher o instrumento e a própria valorização de seu conteúdo (elogiado como "bem elaborado"). O diagnóstico integrado sugere que o corpo docente **valoriza o ato de avaliar e o conteúdo das perguntas, mas critica o método de aplicação**. Este é um insight crucial para a CAICE.
- **Tensão 2: Desafios Estruturais vs. Desempenho Individual:** A autoavaliação do desempenho em sala de aula (notas altas) ocorre *apesar*

dos desafios estruturais apontados nas sugestões. A preocupação com a articulação **TCC/Estágio** ou com o formato de **disciplinas concentradas** revela que os docentes percebem problemas que extrapolam sua governabilidade individual, mas que não necessariamente impactam a sua autoavaliação de desempenho dentro das "regras do jogo" existentes. Eles se avaliam bem por fazerem o melhor trabalho possível *dentro* da estrutura dada, ao mesmo tempo que criticam essa mesma estrutura.

- **Consenso: A Centralidade da Relação Pedagógica:** Ambas as análises, quantitativa e qualitativa, convergem para um ponto de consenso: a **centralidade da relação pedagógica**. O quesito "Relação Docente-Discente" possui uma das maiores médias, e os temas de "Engajamento", "Acolhimento" e "Diálogo" são recorrentes nos comentários. Isso indica que a interação humana e o ambiente de aprendizagem são percebidos como o núcleo da prática docente de qualidade no Centro de Educação.

Em suma, a análise integrada mostra que os números positivos não são um sinal de ausência de problemas, mas sim um testemunho da confiança do corpo docente em sua própria capacidade de conduzir a prática pedagógica qualificada, mesmo diante de desafios estruturais e metodológicos que eles próprios identificam e buscam aprimorar.

5. CONCLUSÕES

Esta seção final tem como objetivo sintetizar os principais resultados apresentados e interpretados ao longo deste relatório. As conclusões aqui delineadas buscam oferecer um panorama diagnóstico da autopercepção de desempenho do corpo docente do Centro de Educação, referente ao segundo semestre de 2024, consolidando os achados das análises quantitativa e qualitativa.

5.1. Síntese dos Principais Achados

A análise dos dados coletados através do Instrumento IA-3 permitiu extrair três achados centrais:

1. **Consenso Massivo em Torno da Autoavaliação de Excelência:** O achado quantitativo mais robusto é a percepção extremamente positiva que os docentes têm de sua própria prática. Com médias gerais superiores a 9,65 em uma escala de 0 a 10 para todos os quesitos, e com a nota máxima (10) sendo a mediana e a moda em todos os casos, os dados indicam um consenso massivo em torno de uma autoavaliação de alta qualidade e confiança no desempenho em sala de aula.
2. **Discurso Qualitativo Equilibrado e Profundamente Reflexivo:** A análise dos comentários revela um discurso complexo, marcado por um equilíbrio

perfeito entre o volume de críticas e elogios. Para cada desafio apontado, um ponto de força de igual magnitude foi reconhecido. Isso demonstra um corpo docente maduro, que não apenas celebra o sucesso de suas práticas — especialmente o êxito das disciplinas e o engajamento discente — mas também se engaja criticamente com os desafios de seu trabalho.

3. **Foco das Críticas nos Processos e Estruturas, não no Desempenho:** É notável que as principais preocupações levantadas nos comentários não se referem a uma autocrítica sobre o desempenho em sala de aula, mas sim a fatores que extrapolam a governabilidade individual do docente. Os principais pontos de atenção foram direcionados à **metodologia do próprio processo avaliativo**, considerada repetitiva, e às **estruturas curriculares e de planejamento acadêmico**, que poderiam ser aprimoradas.

5.2. O Perfil do Corpo Docente: Reflexões sobre a Autoavaliação

O principal diagnóstico que emerge deste relatório é o de um corpo docente que **se percebe como altamente competente e engajado, mas que ao mesmo tempo aponta para desafios institucionais e estruturais que merecem atenção da gestão.**

A alta autoavaliação quantitativa não deve ser interpretada como um sinal de acomodação ou ausência de problemas. Pelo contrário, a análise integrada sugere que essa confiança na própria prática coexiste com uma consciência crítica dos contextos que a permeiam. Os docentes parecem avaliar seu desempenho de forma excelente por considerarem que realizam o melhor trabalho possível dentro das condições e estruturas existentes, ao mesmo tempo em que utilizam o espaço qualitativo para sugerir melhorias nessas mesmas estruturas.

Portanto, o relatório revela um perfil docente que é, simultaneamente, **confiante em sua prática pedagógica e proativo na busca por aprimoramento contínuo** do seu ambiente de trabalho e das ferramentas institucionais.

5.3. Limitações do Estudo e Perspectivas Futuras

Como todo estudo baseado em participação voluntária, este relatório possui limitações que devem ser consideradas. A taxa de participação geral de 20% e as variações de adesão entre os departamentos indicam que os resultados refletem as percepções do grupo de respondentes, não sendo generalizáveis para a totalidade do corpo docente do Centro de Educação. A amostragem não probabilística por adesão pode, potencialmente, atrair participantes mais engajados com o tema da avaliação, o que pode influenciar o perfil das respostas.

Para futuros ciclos avaliativos, a análise sugere algumas perspectivas:

- **Aprimoramento do Instrumento:** A crítica recorrente sobre o caráter "repetitivo" do IA-3 indica uma oportunidade para a CAICE estudar a

possibilidade de reformular ou unificar os instrumentos de autoavaliação, buscando um modelo percebido como mais significativo e menos burocrático.

- **Fomento à Participação:** O diálogo com os departamentos de menor adesão pode ajudar a compreender as barreiras à participação (comunicação, falta de tempo, etc.) e a reforçar a importância da contribuição de todos para a construção de um diagnóstico institucional mais completo.
- **Estudos Longitudinais:** A continuidade da coleta e análise de dados ao longo dos próximos semestres permitirá a realização de estudos longitudinais, capazes de identificar tendências, avaliar o impacto de ações de melhoria e aprofundar a compreensão sobre a cultura avaliativa no Centro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 abr. 2004.

LEITE, Denise. **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026)**. Santa Maria: Editora UFSM, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Centro de Processamento de Dados (CPD). **Dados da Avaliação Institucional do CE 2024/2**. Santa Maria, 2025.

APÊNDICE A – Comentários Gerais dos Docentes

A seguir, são apresentados os comentários textuais únicos registrados pelos docentes na questão aberta do instrumento IA-3. Os comentários foram transcritos na íntegra, com a anonimização de termos e nomes específicos (substituídos por "XXXXX") para preservar a identidade e a confidencialidade dos respondentes. A lista foi consolidada para remover entradas duplicadas e apresentar a gama completa de feedbacks recebidos.

- A disciplina é uma disciplina concentrada, com carga horária pesada e extenuante para docentes e discentes, pois são aulas consecutivas sexta à tarde, à noite e aos sábados. Deveria ser disciplina estendida ao longo do semestre, em um dia apenas da semana.
- A disciplina foi realizada com êxito.
- A sistemática de autoavaliação adota uma estratégia muito repetitiva. Como docente, costumo agir da mesma forma em todas as disciplinas por mim ministradas. Acredito estar na hora de revermos a sistemática, para que a mesma, seja mais significativa para o meu processo de crescimento profissional.
- A autoavaliação docente acaba sendo bastante repetitiva, pois como docente, assumo a mesma postura em todas as disciplinas ministradas. Acredito que precisamos rever esta sistemática, para que a autoavaliação seja mais significativa para as minhas funções como docente.
- Apesar de ter sido um semestre com menos semanas e depois de conturbados momentos de intempéries climáticas e greve dos docentes, nesta turma houve um trabalho efetivo e acolhedor.
- Apesar de ter sido um semestre com menos semanas e depois de conturbados momentos de intempéries climáticas e greve dos docentes, finalizamos um trabalho que atingiu nota máxima. Esta disciplina é XXXXX.
- Considera-se o questionário adequado trazendo pontos relevantes para serem avaliados. Sem sugestões de alterações e/ou modificações.
- Essa disciplina ficou em meu nome até o substituto assumir em 2024 2. Só dei aula dois encontros na disciplina.
- Esses seminários XXXXX são de atendimento individualizado e em, dependendo do problema comum, para todo o grupo de orientandos. Por isso não se adequa ao presente modelo de avaliação. Se algum estudante não compreendeu isso a avaliação dele pode ficar descaracterizada.
- Esta atividade envolve um conjunto de colegas o que muitas vezes dificulta a definição de dinâmicas mais coletivas e colaboradoras, devido a quantidade de atividades paralelas que ocorrem juntamente com o XXXXX.
- Esta disciplina são estudos sequenciais das pesquisas e os/as mestrando/as seguem mostrando-se acolhidos e interessados em seus estudos. Em parte, considero que se deva ao acolhimento que ocorreu nos estudos.

- Precisamos ter espaço de discussão pedagógica e investir em qualidade das relações dos discentes/docentes. O curso e a comunidade tem necessidades explícitas.
- O questionário está bem elaborado apontando questões essenciais e necessárias a serem avaliadas.
- O TCC não deveria ser feito com os estágios, uma vez que os alunos tem dificuldades de lidar com mais de uma exigência simultânea. E o envolvimento com a pesquisa, mesmo quando no contexto escolar é sempre um desafio nessa etapa da formação.
- O TCC não deveria ser feito com os estágios, uma vez que os alunos tem dificuldades de lidar com mais de uma exigência simultânea. No curso noturno isso fica mais complexo, pois eles tem um único semestre para fazer tudo.
- Os estudos se prolongaram para apresentação na JAI e artigo com estudantes.
- Penso que as atividades curriculares deveriam implicar o acompanhamento do desempenho de leitura e escrita do que é oferecido e realizado pelos estudantes, o que parece ser deixado de lado antes do quinto semestre, há sempre surpresa sobre o tipo de acompanhamento e as orientações que envolvem a XXXXX.
- Plano de Aula deveria ser compulsório mas Plano de Ensino deveria ser opcional. O Diário de Classe já tem espaço para Plano de Aula do dia e chamada.
- Plano de Ensino não tem sentido ser obrigatório na medida que sempre sugere retrabalho para ajustes. Tempo desperdiçado. Mas, o Plano de Aula, este sim, já tem espaço no Diário de Classe para declará-lo, dar ciência Just in time aos estudantes e já fazer a chamada.
- Poderia ter trabalhado melhor os resultados dos XXXXX. O semestre foi muito corrido e me desorganizei com relação ao tempo de retorno desses resultados.
- Por ser estudos iniciais do mestrado, considero que iniciamos bem os estudos para a pesquisa: os/as mestrandos/as mostram muito interesse em seus estudos.
- Quero melhorar quanto ao programa da disciplina. Rever alguns tópicos para contribuir ainda mais com a formação dos meus alunos.
- Sugiro que Plano de Ensino seja construído ao longo dos quinze encontros, dia após dia, através do preenchimento, no dia de aula, do Plano de Aula do professor e que é declarado no Diário de classe. Isto permitiria mais efetividade para o conhecimento dos alunos e evitaria retrabalho sobre o atual Plano de Ensino.
- Turma com XXXXX. Não tive qualquer informação sobre a situação da turma antes do primeiro dia de aula. Assim, precisei estabelecer um processo de adequação a partir da escuta XXXXX.

- Foi uma disciplina ofertada no noturno e teve a participação de muitos professores da rede pública e privada que têm dificuldade em assistir aulas nos períodos diurnos. Em todo o semestre houve grande participação na frequência e dedicação aos estudos. A disciplina segue em estudos continuados por solicitação dos pesquisadores em formação.

APÊNDICE B – Instrumento de Autoavaliação de Desempenho Docente



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Comissão Setorial de Avaliação



Programa

Avaliação Institucional do CE - 2024/2

Questionário

IA- 3 – Instrumento de Autoavaliação de Desempenho Docente

Olá!

Este instrumento viabiliza ao docente realizar uma autoavaliação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no Centro de Educação/UFSM no segundo semestre de 2024. As respostas são sigilosas. Os resultados da avaliação serão apresentados à comunidade acadêmica e publicados no site institucional da Comissão CAICE/CSA-CE.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Leia cuidadosamente cada dimensão/item e indique seu grau de concordância com cada uma delas segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total).

Caso você julgue não ter elementos para avaliar, assinale a opção “Não sei”.

A CAICE/CSA-CE agradece a sua participação!

I. CONSIDERANDO:

Nº	Questão	1	2	3	4	5	6	Não sei
01	Plano de ensino (apresentei e desenvolvi objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações e referências).							
02	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.							
03	Aulas (fui assíduo, aproveitei o tempo com qualidade).							
04	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.							
05	Metodologia (propicie a aprendizagem, respeite a acessibilidade pedagógica).							
06	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.							
07	Avaliação (informei a organização, considerei os conteúdos trabalhados e comentei os resultados).							
08	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.							
09	Relação Docente-Discente (relacionei-me de forma cooperativa, respeitosa e dialógica).							
10	Caso a pontuação selecionada na questão anterior seja inferior a 4, indique o que pode ser melhorado.							

II- COMENTÁRIOS

Nº	Questão
2.1	Aproveite para contribuir com sugestões e/ou críticas.